

# O AGRICULTOR, ESSE ESQUECIDO

Não é possível uma agricultura sem agricultores. Esta verdade à Monsieur La Palisse parece esquecida por muitos.

Se assim não fosse o agricultor não estaria hoje tão abandonado como está. Ele continua a ser o eterno esquecido dos Senhores da cidade que pensam que produzir é só colher.

O próprio Estado e os Serviços que deveriam servir o agricultor, têm-no relegado para o último plano e só dele se lembram quando tabelam os preços dos seus produtos e lhe aumentam as contribuições.

Retiraram-lhe o subsídio do gasóleo, retiraram-lhe o subsídio dos calcários, retiraram-lhe o subsídio do 1.º e 2.º parto das suas vacas, substituindo-o por um subsídio ao gado inscrito no livro geneo-

— CONCLUI NA PÁGINA 2

# O COMÉRCIO DE GUIMARÃES

SEMANARIO REGIONALISTA  
Publicação às sextas-feiras

Director

SOUSA MACHADO

PORTE  PAGO

## ANO JUBILAR DA BATALHA DE S. MAMEDE

Orgulha-se a cidade de Guimarães de ter sido o berço da Nacionalidade e de nela terem decorrido acontecimentos de relevo para a história Pátria.

Celebrou-se no presente ano o 850.º aniversário da Batalha de São Mamede, que teve lugar no dia 24 de Junho de 1128—Dia de São João—e representa o início da actuação política de D. Afonso Henriques, e, portan-

to, a verdadeira data da Fundação de Portugal.

Resolveu, por isso, um numeroso grupo de vimezanenses levar a efeito a Comemoração de tão notável acontecimento que, por se vincular à história da nossa Cidade, não tem menor significado no quadro da História Pátria.

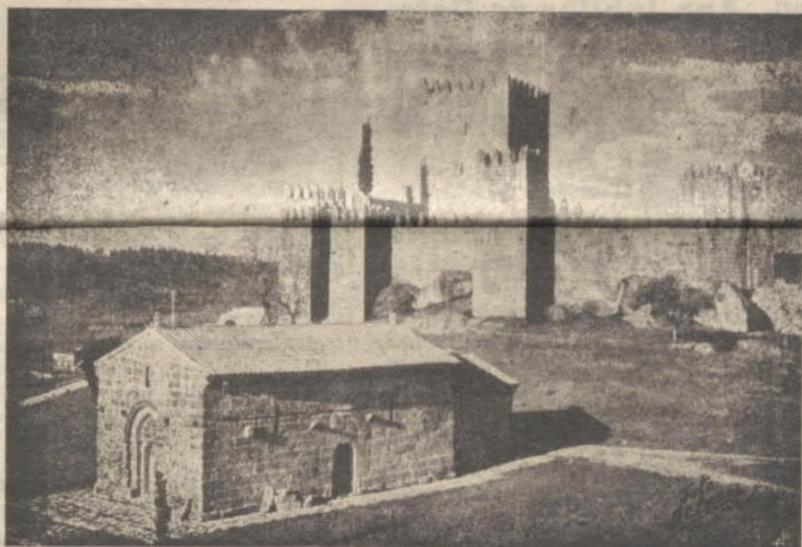
Aqui se anuncia, pois, que será levado a efeito na cidade

Berço da Pátria, de 19 a 25 de Junho de 1979 e dentro, portanto, do Ano Jubilar da Batalha de S. Mamede, um «Congresso Histórico sobre Guimarães e sua Colegiada», que será, sem dúvida, o acto mais importante das comemorações a efectuar e que servirá para pôr em relevo o papel que a Cidade e a sua

Conclui na página 2

**Sugere esta terra vimezanense a grandeza da epopeia que há 850 anos fundou, gloriosa e sonhadora, a Pátria Portuguesa.**

**D. Afonso Henriques foi a figura máscula que escreveu com fé e heroísmo a página primeira da História Nacional.**



## Ao correr da pena

Uma reportagem fora de série

A reportagem de o jornal «O Primeiro de Janeiro» intitulada *GUIMARÃES — Aqui continua a crescer Portugal*, que este diário portuense publicou no passado dia 20, foi o que de melhor se tem escrito sobre esta cidade. Fugiu dos moldes habituais de render homenagem ao seu valor histórico, velho tema por demais batido, para se reportar ao seu presente potencial económico, à importância social das suas notáveis colectividades culturais, às suas necessidades essenciais e ao condenável esquecimento a que têm sido votada a cidade e concelho, mercê de uma subalternização a que os sujeitam e lhes têm causado a atrofiação do seu desenvolvimento urbano em comparação com o crescimento industrial e demográfico.

As suas prementes necessidades de habitação, de saneamento e de urbanismo, têm obrigado a população a viver em situações desesperantes, em que a falta de espaço chega a impedir a construção de prédios pela iniciativa privada.

A continuação do mesmo sistema concentracionário da política passada estrangula os melhores intentos de progresso, agravando de sobremaneira os problemas vitais de expansão, de aloja-

CONCLUI NA PAGINA 3

## COOPERATIVAS

Em artigo anterior, interrogando-me da viabilidade imediata da criação e localização de uma cooperativa nesta cidade, mais não desejei do que ambicionar, provocar reflexão e fraterna discussão sobre tal assunto.

Certamente que todos aceitarão que a localização de lojas cooperativas e a gama dos seus produtos terão de ser factores essenciais para a sua sobrevivência.

Nos meios rurais e nos aglomerados populacionais concentrados em bairros será algo fácil localizar a loja cooperativa e obter relativo e amplo consenso quanto à gama de produtos que os associados desejam e precisam ter à sua directa e imediata disposição.

Numa cidade extensa e algo dispersa como a secular cidade de Guimarães, onde a natural diversificação (natural por ser uma realidade) sócio-económica dos seus habitantes terá inevitavelmente de traduzir uma pluralidade de preferências atendíveis, não poderá tal assunto dispensar cuidada pon-

deração, para que as improvisações precipitadas ou hábeis não redundem em fracassos e não sirvam apenas para a jactância de alguns, em detrimento e directo prejuízo dos

Conclui na página 3

## Arranque do Parque Industrial de Guimarães

Em 21 de Junho corrente, procedeu-se à consignação dos trabalhos referentes à empreitada de Terraplenagens e Arruamentos, cuja adjudicação já tinha sido efectuada em 22 de Abril do corrente ano pelo valor aproximado de 3 800 contos. Prevê-se que a duração destes trabalhos seja de 15 meses.

## Síntese de Poema

Neste silêncio profundo  
Misterioso e longo  
Onde nada chega do mundo.  
Neste espaço  
De geografia humana e pensa-

—mento  
Onde vivo e sei que existo  
Quantas vezes sem alento.  
Interrogo-me.

Sou eu só  
Com o meu subconsciente.  
Este silêncio profundo  
É o meu mundo  
Com espectros e fantasmas.  
Com esta loucura

De dialogar com o meu «eu».  
—Quem sou?  
—Para onde vou?  
Estou parado e caminho  
A jornada que não sei...

Sou um estranho de mim mesmo  
Neste mistério que não sei...  
Enigmático—profundo  
Do meu mundo.

Junho, 1978.

J. de G.

## REPAROS de perto e de longe

### Valores históricos

Guimarães é uma cidade cheia de valores históricos. Ufana-se de monumentos que representam uma génese de altíssimo valor, fontes de estudo onde se aprendem e conhecem virtudes que fizeram um povo e o fizeram grande, na heroicidade, na coragem, na fé, na bravura das lutas e na grandeza dos designios.

Aqui nasceu Portugal. A batalha de S. Mamede foi, de facto, o acontecimento decisivo para raiair o sol da liberdade, para se estruturar uma independência que ganhou apoios fortes, conforme os historiadores, num re-

gionalismo de acentuadas características individualistas, em fenómenos de inconfundível valor étnico.

Passaram 850 anos sobre o histórico e glorioso evento, que inseriu Guimarães na página primeira da história portuguesa.

Motivo de orgulho, como o são os monumentos dispersos por terras vimezanenses — verdadeiros padrões de gloriosas lembranças, sinais imorredáveis dum passado inesquecível.

### Má sorte

O astrólogo Karl Pomper é muito popular entre os meios  
Conclui na página 2

# O AGRICULTOR, ESSE ESQUECIDO

— Conclusão da página 1

lógico, que não sabe o que é e que não houve o cuidado de explicar; retiraram-lhe o subsídio ao milho híbrido para grão ou forragem, retiraram-lhe o direito de cortar as suas árvores, esquecendo-se do que elas representam na sua economia; se querem fazer uma obra na casa ou no espigueiro têm que aguardar que um «senhor» dum serviço, que ele não sabe qual é, o autorize, após o obrigar ao preenchimento de verbetes e requerimentos, ele que tantas vezes não sabe escrever. Ouviu dizer que o Decreto está suspenso, mas receia, e com razão, que, de um dia para outro, entre em vigor sem ele ter conhecimento e depois... muitas, que é para aprender.

Ah, se um dia os 800 mil agricultores reparam que são eles que produzem as batatas, os cereais, o bife e a fruta que a cidade consome!

Se eles se lembram que não têm só deveres mas também direitos; se eles se resolvem a exigir que os Serviços o sirvam; a exigir que lhes garantam um preço compensador para os seus produtos, vendidos aos consumidores pelo dobro ou triplo do que recebem; a exigir que lhes forneçam a tempo e horas, os adubos, os correctivos calcários e os produtos fitossanitários; a exigir um seguro agrícola, que os proteja da eventualidade de uma granizada ou de uma praga; a exigir que lhes forneçam um crédito agrícola a juro baixo, pois só assim lhe é possível adquirir a maquinaria necessária, comprar o gado, arranjar a casa ou levantar o muro de suporte que ruuiu no último inverno; a exigir... alguma coisa, do muito a que têm direito pelo esforço que desenvolve no dia a dia para poder produzir o que o País necessita. Então, ou o Estado, através dos serviços responsáveis, olha para as suas necessidades e as resolve ou a cidade terá que apertar o cinto e o País gastar as últimas divisas na aquisição dos bens alimentares que o agricultor pode e quer produzir, se o olharem como um elemento válido a quem é necessário dar toda a ajuda a fim de poder desempenhar convenientemente a sua Missão de Produzir.

BRANDÃO DE MELLO.

# COOPERATIVAS

Conclusão da 1.ª página

interesses económico-sociais de muitos, ou também em clara ou velada traição ao ideal cooperativo.

Uma significativa e decisiva adesão de vimaranenses ao ideal cooperativo poderia permitir e proporcionar a criação breve duma COOPERATIVA que dispondendo duma capaz sede social distribuisse a seus associados, em pequenos postos ou mercados [mercadinhos os produtos que consecutiva e diariamente consomem e que frequentemente carecem adquirir. Tal sistema nada tem de original; basta reparar nos postos de venda de pão espalhados na cidade e certamente todos resultantes ou consequentes da associação de padarias há anos operada.

E, em apoio ou como recurso e complemento deste sistema teria ou poderia ser encarada a venda ambulatória, sempre de utilidade.

Nestes postos teriam de ter especial cabimento, ainda que não único, os artigos de mais frequente ou diária aquisição, como carne, peixe, legumes, etc., e sem excluir os tradicionais e normais artigos de mercearia e que as donas de casa inexcedivelmente enumerariam.

Num ponto centralizado, uma ampla loja forneceria os seus associados periféricos, como abasteceria os mencionados mercadinhos ou lojas já referidos, dispersos pelas ruas e bairros e também pelas aldeias que assim o pretendessem com a adesão dos seus habitantes.

Mas pretender restringir as cooperativas ao sector da alimentação não deixará de ser acentuada miopia. No vestir e no calçar, nos electro-domés-

ticos, nas louças e no mobiliário, etc. todos dispõem de boas verbas, e a prova disso está nas inúmeras lojas que povoam e enriquecem as praças e ruas de todos os centros urbanos. É legítimo será que os associados duma cooperativa pretendam e desejem que esta disponha de tudo quanto eles precisam, de tudo quanto carecem. Para isso se associam, por isso são cooperativistas.

Então, não seria muito ou nada utópico idealizar uma COOPERATIVA (central) onde a par do seu centro de convívio e da sua administração atenta e dinâmica, etc. houvesse lojas ou secções dos mais variados artigos e serviços, além das secções usuais e indispensáveis dos produtos de alimentação.

Tal empreendimento nem pode ser considerado irrealizável, nem mesmo grandiloquo. Depende da vontade decidida de quantos se disponham a compreender os benefícios sócio-económicos que as cooperativas podem prestar, e que compreendendo-os se disponham a concretizá-los com dedicação e entusiasmo, na certeza de que trabalham directa e imediatamente para eles próprios, que os benefícios resultantes somente serão para eles, e que o exemplo da sua acção e do seu trabalho dedicado terá de imperiosamente reflectir-se na sociedade em que vivemos e que todos desejaríamos ver melhorada.

Melhorar a sociedade é o objectivo do cooperativismo, por uma socialização a partir de baixo por uma pluralidade de iniciativas, e criar ou montar cooperativas é criar lares de convivência fraterna e focos de aperfeiçoamento intelectual e moral, para que diminuam

# Reparos de perto e de longe

Conclusão da página 1

pequeno-burgueses da Alemanha Federal. Tão popular que se viu na necessidade de comprar um computador para registar os pedidos da sua clientela. Todavia, nem sempre acerta. O semanário «Stern» comunica que Pomper se enganou seriamente, inclusivamente quanto ao seu próprio futuro. Tinha previsto para si um «ano próspero». Mas a polícia descobriu que o astrólogo participava no comércio ilícito de armas. Dois intermediários seus já estão atrás das grades...

Isto até nos faz evocar certas negociações que deram brado aqui há uns meses e nos fizeram lembrar os «velhos tempos»...

As cenas repetem-se com outros comparsas...

## A família é um estorvo?

Depois de estudar o estado civil do pessoal directivo de várias companhias norte-americanas, Eugene Jennings, professor da Universidade de Michigan, chegou à conclusão que o divórcio favorece a promoção aos altos cargos, refere o jornal londrino «Daily Telegraph». Os patrões consideram que o homem ou a mulher solteiros põem mais afinco no trabalho que os casados. Nas grandes companhias dos EUA, vinte por cento dos directores são divorciados. O estudioso sublinha que, na década de sessenta, imperava o critério contrário: o divórcio era inconveniente para subir na vida.

Pois entendemos—toda a gente entende—que a família é uma instituição sagrada, não merece atropelos e tem de ser defendida e valorizada nas suas bases. Assim é que nos parece certo.

## Ultimato

Mary Andersen, presidente da Câmara da pequena cidade de Kinney, no Estado de Minnesota, nos Estados Unidos, dirigiu um ultimato ao governo federal. A cidade de Kinney sairá dos Estados Unidos, disse ela, se as autoridades públicas não corrigirem o sistema de abastecimento de água para a cidade. A senhora presidente telefonou mais do que uma vez e enviou numerosas cartas aos organismos competentes, mas sem resultados. Certo que a cidade recebeu apesar de tudo um subsídio de 35 mil dólares, mas este dinheiro mal bastou para pagar a reparação das bombas de água nas ruas, quanto mais para as condutas que têm de

e terminem as divergências de interesses e os antagonismos económicos, segundo as doudas e autorizadas preleções do ingne cooperativista António Sérgio.

Tentarei em próximo artigo esboçar uma sugestão ou proposta para que nesta cidade seja criado um centro regional de cooperativismo, que mais não fôsse como centro de convívio, ainda que para começar.

F. Sardo.

ser substituídas. As autoridades deram duas explicações para esta carência. Argumento n.º 1: não há créditos. Argumento n.º 2: a cidade é pequena, os seus 618 habitantes resolverão o problema como puderem. Alguns pensam que Kinney se tornará talvez um Estado independente, na condição, naturalmente, de os seus habitantes não morrerem de sede antes.

Parece que são obras de misericórdia dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sede.

Nem que seja água...

## Falecimento

Fernando Lobo Neves  
Pereira

Faleceu no dia 27, nesta cidade, o nosso prezado amigo sr. Fernando Lobo Neves Pereira, cujo funeral se realizou no dia 28 com grande acompanhamento.

Na próxima edição referir-nos-emos mais de espaço.

## Ano Jubilar da Batalha de S. Mamede

(Conclusão da 1.ª pág.)

Colegiada desempenharam, ao longo dos séculos, na vida portuguesa.

Outras manifestações de carácter cultural, como visitas de estudo, exposições de bibliografia e de arte, concertos e representações aqui terão lugar.

Mais de duas centenas de historiadores e homens de letras foram convidados a apresentar os seus trabalhos, dentro do temário do Congresso, havendo já numerosas respostas afirmativas neste momento, o que garante o êxito da iniciativa, como o garantem também e de forma a assinalar, com muita gratidão, o patrocínio do Ministério da Educação e Cultura, do Secretário de Estado da Cultura, do Ministério da Administração Interna, do Ministério do Comércio e Turismo, da Academia Portuguesa de História e Fundação Calouste Gulbenkian.

Pela Comissão Organizadora,

António de Araújo Costa, Dom Prior de Guimarães.

António Lette de Faria, Embaixador.

António Lino, Prof. de Belas Artes.

Duarte do Amaral, Engenheiro.

## REPARAÇÕES DE QUALIDADE

Oficina de Reparações Eléctricas em Automóveis e Bobinagem de Motores

Sulpício Ribeiro de Oliveira  
Av. D. João IV — Telef. 42689  
— GUIMARAES —

COLABORE NA  
CONSTRUÇÃO DO  
NOVO QUARTEL DOS  
Bombeiros Voluntários

# Bibliografia

## «Poemas do Amor e da Morte»

de MARIA FILOMENA

No primeiro livro que publicou, «Sol Intermitente», Maria Filomena era já, sem qualquer dúvida, uma autêntica revelação. A crítica enalteceu-a. A poetisa, no caminho da sua arte, tinha passos seguros e não tacteava. Poderá dizer-se que numa temática em que evidenciava características personalistas mais acentuadas (o poeta tem de ser sempre *ele*), Maria Filomena oferecia uma experiência de desassombro muito interessante e sintomática. Concordamos com o autor do prefácio do livro agora publicado, quando escreve que «o seu conteúdo poético tornou-se mais fecundo». Assim aconteceu. Em «Poemas do Amor e da Morte», a poetisa elevou-se a um nível de consciencialização estética e de introspecção humana que reflecte um espírito aberto a íntimas emoções, sem deixar de reflectir o mundo de coisas que domina com a sua sensibilidade—serena umas vezes, inconformada outras.

Como loba enfurecida,  
esfomeada,  
arranco pedaços da minha  
memória fluida,  
sempre tomando a forma de cada  
angústia,  
de cada alegria perdida...

Por vezes poesia de revolta, não significa, porém, que Maria Filomena faça do desespero um pendão, mesmo quando em «Ruínas» confessa:

Olho a poeira de sonhos desabados  
que desfazendo-se com fragor  
imenso,  
mataram em mim o silêncio,  
transformaram meu azul em  
cinzento,  
envolvendo as ruínas  
de tanta beleza arquitectada  
lá dentro!

Mesmo assim a poetisa tem confiança na vida, no «vento suave e breve da esperança!», que outra não pode nem deve ser a posição de quem algo «adivinha, longe, no horizonte».

A poetisa «aconteceu» como «acontece» a sua arte poética, de uma diversidade de coisas, de certezas e frustrações, das suas ansiedades de mulher, do despertar de emoções e fenómenos íntimos ao contacto com realidades em que se envolve orgulhosa e apaixonada.

Poesia que define uma arte e um temperamento.

S. M.

## Repartição de Finanças do Concelho de Guimarães

### AVISO

Avisam-se os senhores contribuintes que de 1 a 15 de Julho decorre o prazo para reclamarem, querendo, contra os lucros tributáveis de Contribuição Industrial—Grupo B, fixados e respeitantes ao exercício de 1977.

E' conveniente que todos verifiquem o lucro tributável que lhes foi fixado.

## CINEMA SÃO MAMEDE

Amanhã, às 15,30 e 21,30 horas, Keoma.

Domingo, às 15,30 e 21,30 horas, Lepke—o assassino.

—No mês de Julho, está encerrado para férias.

# AO CORRER DA PENA

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1

mento e de saúde. Desaprovam-se projectos por ignorância absoluta das condições locais; fazem-se alterações plenamente descabidas e impõe-se por exemplo uma largura de ruas (como as do Liceu) dada a circunstância de ser uma cidade provinciana, pequena, que se não conhece, mesmo quando há dias o Secretário de Estado das Comunicações e Transportes não escondeu a sua surpresa pelo grande volume do trânsito local, como igualmente surpreende que o concelho de Guimarães pague UM MILHÃO DE CONTOS de contribuições e ser tão pobre de condições urbanas!

Esta ignorância dá crédito à maneira pitoresca de classificar as cidades de Portugal: — primeira, Lisboa; segunda, não há; terceira, Porto; quarta não há; quinta Setúbal, depois Coimbra ou Braga, etc... Esta charada de valores é no entanto o produto de uma macrocefalia que divide o país em uma capital de senhores mandantes e as restantes terras de vassallos. Em tudo se verifica essa impertinente supremacia; basta vêr o sucedido com a construção do edifício em obras para a estação dos C. T. T. para chegar ao tamanho que se vê, depois de sofrer diversas alterações e os serviços postais e telefónicos terem de ser verificados para convencerem do seu movimento, a cada passo posto em dúvida, como o caso das chamadas telefónicas, pelo que veio uma funcionária da sede examinar a quantidade de chamadas que situava Guimarães entre as três primeiras cidades com tal movimento! Verificado o acerto a nova estação passa de 10.000 linhas para 50.000...

Este desconhecimento e ainda o que é pior a dúvida, dá origem que nem a evolução é acompanhada com as infra-estruturas necessárias, nem o progresso se desenvolve de acordo com o que lhe é imprescindível. Não há casas porque não há ruas para as edificar; deseja-se construir novas fábricas e não há uma zona industrial; é preciso solucionar o problema do trânsito e não existem artérias envolventes nem meios de comunicações suficientes para o resolver.

A reportagem em referência, aborda ainda o caso importante da reconversão industrial, fazendo alusão à existência de 500 fábricas e 50.000 operários, potencial enorme que tem de merecer o devido respeito como o maior cuidado quer no presente como no seu futuro. A reconversão que se espera tem de ser acompanhada com a necessidade da criação de técnicos, para cujo fim se rogou um ensino universitário conveniente que está instalado e a funcionar nesta cidade, o qual precisa de ser completado devidamente e de um Parque Industrial para estabelecer novas actividades que formem a diversidade de produção para evitar as consequências das crises sectoriais, de funestos resultados para a vida das populações. Indústrias há que têm de actualizar e modernizar o seu fabrico, como os curiúmes e as cutelarias. As primeiras têm de se tornar aptas a fornecer a matéria prima exigida pela indústria de calçado; a segunda, habilitar-se em fabricar todos os utensílios de corte que o mercado nacional importa.

A reconversão da indústria regional tem de ser produto da própria iniciativa que a criou, auxiliada, todavia, pelos conhecimentos técnicos indispensáveis. Fala-se, contudo, em recessão, que em verdade não existe, porque o industrial de hoje não é um amador desprovido de intuição, ganha através dos tempos e de vicissitudes bem penosas que foram sofridas. A existência de pequenas e médias unidades fabris é comum em toda a parte industrializada da Europa, como em toda a parte há um comércio exportador. A industrialização e a comercialização são modalidades que exigem uma técnica distinta, tanto que pode-se ser um bom industrial, mas mau negociante, como o inverso.

A reconversão terá de ser realizada por todos, patrões e operários, todos trabalhadores e unidos para o mesmo fim: — o progresso industrial e o seu desenvolvimento, é a fonte da vida comum.

## Um novo hotel para a Páscoa de 79

Assim no-lo diz o solícito correspondente do «Jornal de Notícias», em Guimarães, o jornalista Barroso da Ponte.

Estamos confiado que isso se verificará, apesar do longo tempo de espera.

Já há vinte anos atrás essa notícia não era novidade, era uma necessidade.

## Dizem que a cidade é pequena!...

Entraram em obras de expansão três importantes estabelecimentos de crédito cujas instalações não correspondiam ao movimento actual.

A Caixa Geral de Depósitos tenta aumentar as suas instalações dentro de um edifício que nasceu pequeno. O Banco Totta & Açores adquiriu um prédio anexo para aumentar igualmente a sua Agência. O Banco Pinto & Sotto Mayor fez o mesmo em virtude da escassez de espaço.

O mito da cidade pequena val desta forma desaparecendo à custa do reconhecimento da sua potencialidade que constantemente é posta em dúvida, senão mesmo tida como excesso de bairrisimo, por aqueles que fazem da ignorância, a sua sabedoria.

E' que não paga UM MILHÃO DE CONTOS ao fisco qualquer terriola sem importância!

Mas, o mal dizer, tem sempre força bastante para o afirmar...

## Um estado grave e complexo para a vida Municipal

A afirmação do senhor Presidente da Câmara na última reunião da Assembleia Municipal de que os recursos financeiros da

## ATENÇÃO SURDOS DE GUIMARÃES

VOLTAR A OUVIR É VOLTAR A VIVER

A CASA SONOTONE estará convosco e ao vosso dispor na

**Farmácia Hórus** — Largo do Toural, 26 — GUIMARÃES

no dia 6 de Julho, das 16 às 19 horas,



onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva para adaptação racional a cada caso individual: Oculos auditivos — Modelos de bolso — Modelos retroauriculares — Modelos Pérola IV e Miracle VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais Modelos Populares.

A CASA SONOTONE facultava-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visite-nos no dia 6, na FARMACIA HÓRUS, das 16 às 19 horas.

**CASA SONOTONE**

Praça da Batalha, 92-1.º — PORTO Poço do Borratém, 33 s 1 — LISBOA

## O Rico

Quem poderá resolver o problema da humanidade? O santo? O cientista? O filósofo? O inventor? O rico?

Não! Ninguém poderá solucionar um problema que se manifesta por um conjunto de imprevistos. Todos poderão fazer algo, em prol do melhor, para obter uma vida mais sadia e obter mais direitos, em todos os sentidos. Mas, ninguém poderá solucionar o problema da existência, definitivamente.

Os princípios de Deus manifestam-se em todas as esferas e a todo o instante; são vinculados a uma regência, independente de nossos métodos e nossas teorias. Daí vêm as nossas fraquezas. Quando elaboramos um trabalho baseado em teorias, a Natureza se manifesta, decepcionando-nos, fluindo energias criadoras sobre tudo aquilo que passou despercebido ao nosso conhecimento, derivando daí o desequilíbrio total de nossos sistemas. Que tolice queremos solucionar, de uma vez por todas, um problema que pertence somente à responsabilidade de um Criador.

A calma é uma qualidade que se assemelha ao tempo. Para enfrentarmos as manifestações que a Natureza nos impõe é preciso que sejamos bem calmos; devemos aguardar o amanhã, sem o vincularmos a nossas previsões e obsessões.

Por outro lado, o «rico» é a pessoa que não se julga sábio, nem santo, nem filósofo e nem inventor e sim um ser que participa e se integra na vida do dia-a-dia, sempre com novas experiências, com novas relações, pois a vida continua com suas criações visíveis e invisíveis.

R. S.

Câmara só chegam para pagar ao funcionalismo, não deixa de causar profunda preocupação a todos quantos aguardam que as necessidades da população sejam satisfeitas.

Essa deficiência de disponibilidades agrava de tal maneira o desenvolvimento da cidade e concelho que não há política capaz de vingar numa situação desta natureza.

A austeridade que o país tem de suportar para pagar as asneiras que foram feitas, não pode ir ao ponto de provocar mais desemprego e menos trabalho público, por falta de verbas para o realizar. Isso seria provocar o caos. Que a austeridade concorra para aumentar os sem trabalho, é um contrassenso de resultados desastrosos.

Não vimos que esta afirmação fosse tomada para efeitos de um amplo protesto contra uma situação de maior gravidade por parte da Assembleia Municipal!

Não é com discussões vagas e confrontações de índole partidária que leva mais rapidamente ao degraamento político do que à defesa dos interesses municipais.

A população não quer palavras, quer obras, acções.

A. F.

## APARTAMENTOS DE LUXO

### VENDEM-SE

Situados na melhor zona residencial da cidade na Urbanização da Quintã (Centro da Cidade), com:

3 QUARTOS, 3 banhos, sala comum c/ fogão de sala, cozinha, despensa e marquise, forrados a papel e alcatifados, c/ aquecimento, exaustão e trituração, prontos a habitar, e

1 QUARTO, sala, banho, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifado, aquecimento, etc., em construção;

3 QUARTOS, m/ 1, 2 banhos, sala comum, cozinha c/ marquise, roupeiros, forrados a papel e alcatifa, aquecimento e outros requisitos, em construção;

LOJAS COMERCIAIS E CAVES, em zona citadina proporcional a qualquer tipo de comercialização, umas em fase de acabamento e outras em construção.

**Aproveite a isenção de sisa**

CONTACTE-NOS

**A. F. DE SOUSA**

URBANIZAÇÃO DA QUINTÃ

Telefs. 41848-41364

GUIMARÃES

## ALUGA-SE

—na Póvoa de Varzim,  
1.º andar, novo e mobilado,  
junto à Praia, nos meses de  
Julho, Agosto e Setembro,  
ao mês ou à quinzena.

Falar telefone, 23710

FAMALICÃO

## Oração ao Divino

### Espírito Santo

Divino Espírito Santo, Vós que me esclareceis tudo, iluminais todos os meus caminhos para que eu atinja a felicidade. Vós que me concedeis o sublime dom de perdoar e esquecer as ofensas. até o mal que me tenham feito. Vós que estais comigo em todos os instantes, eu quero, humildemente agradecer por tudo o que sou, por tudo o que tenho, e confirmar uma vez mais a minha esperança de um dia merecer e poder juntar-me a Vós e todos os meus irmãos na perpétua glória da Paz.

Obrigado mais uma vez (A pessoa deverá fazer esta oração por três dias terá alcançado a graça por mais difícil que seja).

Publicar assim que receber a graça.

A. R. F. O.

## Farmácias de Serviço

Hoje — Pereira, telef. 4 29 50  
Amanhã — Barbosa — telef. 4 01 84  
Domingo — Nobel — telef. 4 01 99  
Segunda — Praça — telef. 4 04 07  
Terça — Lobo — telef. 4 11 24  
Quarta — D. Machado — tel. 4 04 24  
Quinta — Hórus — telef. 4 23 29

# ISTO QUE SE CHAMA DESPORTO

As hostes entraram em descanso. Os campos da luta estão em sossego. Paire, portanto, uma paz reconfortante. Os clubes fazem um balanço aos resultados da época que findou e fazem contas para a próxima com a preocupação nada risonha. Enquanto isto se manifesta na vida interna das agremiações desportivas, as competições de verão estão a iniciar-se por toda a parte.

Acabou o campeonato de futebol do Mundo. Venceram os donos da casa entre uma chuva de papelinhos e rolos de papel. Não deixou, porém, de representar um esforço terrível. Jogar de quatro em quatro dias, em partidas de arrasar, exige um desgaste de força e de energia que bem se apercebia pelo aspecto dos jogadores. Como o futebol da América do Sul se mistura estupidamente com o patriotismo levado ao último termo, foi bom que afinal a Argentina ganhasse o título de campeão. Se perde era capaz de haver uma guerra civil... Os 6-0 do Perú já deram que falar e até mais do que isso...

Ora, isto que se passou na Argentina não é Desporto. Não passa de uma luta de grupos profissionais da bola que se batem como leões na mira do muito dinheiro que lhes é acenado. Os jogadores campeões devem ficar ricos. Na América do Norte aonde o futebol está em franca ascendência montaram numa cidade um grande ecran da T. V. que reproduzia o decorrer dos jogos cujo espectador pagava cerca de 600\$00 por um lugar!

O futebol europeu conseguiu um segundo lugar. A Holanda jogou sem aquele vigor que lhe é habitual. Era um agrupamento em que se notavam os efeitos dos esforços despendidos. Perdeu por aquela bola à trave, o título e o jogo. O Brasil ficou em terceiro lugar. O seu jogo já não possui a qualidade do passado, continua perigoso pelo valor dos seus homens, mas o seu decorrer moroso e lento é inferior ao jogo europeu simples e rápido na alternativa da defesa e do ataque. O clima também influi imenso na forma de jogar. O clima frio torna o futebol mais veloz e enérgico.

Para nós a equipa italiana era a melhor do campeonato.

A.

«O Comércio de Guimarães» n.º  
7.125 de 30 de Junho de 1978

«O Comércio de Guimarães» n.º  
7.125 de 30 de Junho de 1978



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARAES

## Anúncio

Exec. sentença 1 A 177

1.º Juízo 1.º Secção

1.ª Publicação

FAZ-SE saber que pelo 1.º Juízo de Direito desta comarca e 1.ª Secção, nos autos de execução de sentença em que são: exequente—Banco Pinto & Sotto Mayor, E. P. com sede em Lisboa; e executados—Abilio Ferreira das Neves e mulher Maria da Assunção de Lima Gonçalves Neves, proprietários, residentes no Largo do Toural, 78, desta cidade de Guimarães, correm éditos de VINTE DIAS para citação dos credores desconhecidos dos executados para a execução dos quais se tiverem garantia real sobre os bens penhorados, poderão, no prazo de DEZ DIAS, findos os éditos que se contam da segunda e última publicação do presente anúncio, reclamar, querendo, o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados que serão postos em praça.

Guimarães, 9 de Junho de 1978.

O Escrivão de Direito,  
Domingos dos Santos Falcão  
Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
Fernando José de Carvalho Sousa



TRIBUNAL JUDICIAL DA  
COMARCA DE GUIMARAES

## Anúncio

2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo da comarca de Guimarães, correm éditos de 20 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Fábrica de Fiação e Tecidos Oriental, S. A. R. L., com sede e estabelecimento no lugar do Barreiro, freguesia de Alfena, concelho de Valongo, comarca do Porto, para no prazo de 10 dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução de sentença que contra aquela executada move a exequente Sociedade Textil Tearfil, L.d., com sede no lugar da Vinha, freguesia de Moreira de Cónegos, desta comarca.

Guimarães, 15 de Junho de 1978.

O Juiz de Direito,  
Mário de Magalhães Araújo  
Ribeiro.

O Escrivão de Direito,  
Alberto de Magalhães Dias

Se é bom vimezanense inscreva-se sócio dos BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS.

# OS AMIGOS SÃO PARA AS OCASIÕES



QUANDO OCORRE O SINISTRO NÓS ESTAMOS MAIS PERTO\* PARA LHE VALER A SI, À SUA FAMÍLIA, À SUA EMPRESA. É NESSAS OCASIÕES QUE O SEGURO MOSTRA A SUA UTILIDADE. É TAMBÉM A ALTURA DE NÓS PODERMOS AJUDAR.

COMPANHIAS DE SEGUROS

## MUNDIAL CONFIANÇA

\* 45 DEPENDENCIAS EM TODO O PAÍS

GUIMARAES — AL. RESISTÊNCIA AO FASCISMO, 73-1.º SALA 7

ABRANTES — Av. Dr. António A. Silva Martins ROSSIO AO SUL DO TEJO — Largo Avelar Machado, 10 ALMADA — Av. 25 de Abril de 1974, 59-B AMADORA — Rua Elias Garcia, 372-F AVEIRO — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 119-A BARCELOS — Av. Liberdade, 55 BEJA — R. Portas Mértola, 7 BRAGA — R. Francisco Sanches, 85-9 CALDAS DA RAINHA — R. Almirante Cândido dos Reis, 83 CASCAIS — Av. Marginal, Lt. 8 CASTELO BRANCO — Av. Gen. Humberto Delgado, 81-87 COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 219-1.º CORUCHE — R. Misericórdia, 10 COVILHÃ — R. Visconde Consada, 114 ESPINHO — R. 19, 274 ÉVORA — R. Romão Ramalho, 5 FARO — Lg. Terreiro do Bispo, 2-r/c Dt.º FUNCHAL — R. João Gago, 10 GUARDA — R. Marquês de Pombal, 7-1.º GUIMARAES — Al. Resistência ao Fascismo, 73-1.º Sala 7 LEIRIA — R. Eng.º Duarte Pacheco LISBOA — Av. Guerra Junqueiro, 228 — Av. 5 de Outubro, 35-A — Estr. Benfica, 680-D — R. Saraiva de Carvalho, 288-B — Av. Comb. G. Guerra, 136-A Alges — Av. de Moscavide 66-B. Mos-cavide LOUSA — R. Dr. Pires Carvalho PORTALEGRE — Av. 5 de Outubro, 5-A PORTIMÃO — R. Direita, 4 PORTO — Av. República, 634, Vila Nova de Gaia — REGUA — R. Camilos, 15-1.º RIO MAIOR — R. D. Afonso Henriques, 34 SANTARÉM — R. Serpa Pinto, 41/3 S. JOÃO DA MADEIRA — R. Visconde, 2442 SETÚBAL — Av. Luisa Todi, 33-2.º Esq. Letra D SINES — R. Teófilo Braga, 35 SINTRA — R. Ulisses Alves, 6-1.º TOMAR — Av. Gen. Norton de Matos, 20 TORRES VEDRAS — Pç. 25 de Abril, 6 VALENÇA — Av. Dr. Tito Fontes VIANA DO CASTELO — R. Sacadura Cabral, 64/8 VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 27 VILA REAL — R. Dr. Roque Silveira, 45 VISEU — Rossio, 5, 1.º Dt.º



DC 3 - PUBLICIDADE

## Associação de Ciclismo de Braga

No período de 12 a 16 de Julho próximo, vai esta Associação de Ciclismo realizar o II GRANDE PREMIO DO MINHO, destinado a ciclistas Séniores A e B.

Este importante acontecimento desportivo, terá este ano a duração de mais um dia e nele participarão cerca de 120 ciclistas.

## Instalações eléctricas

EM GERAL

## Reparações

por pessoal QUALIFICADO

J. MONTENEGRO, L.D.A

Rua de S. Gonçalo, 1052 1.º 88

Rua de Alcobaça, 59 1.º 63

Telefone 42258 1.º 9

GUIMARAES

## RUI GARRIAPA DE SOUSA ADVOGADO

Rua de Santo António, 131-1.º

— GUIMARAES —

## TRANSMISSÃO DA MISSA DO MOSTEIRO BENEDI- TINO DE SANTO TIRSO

A Radiodifusão Portuguesa transmite, no próximo dia 9 de Julho, pelas 11 horas, directamente da Igreja do Mosteiro Beneditino de Santo Tirso (Igreja Matriz) uma solene concelebração eucarística presidida por D. António Ferreira Gomes, Bispo da Diocese do

Porto. Terá a participação do Grupo Coral de Santo Tirso, dirigido pelo maestro Júlio Oliveira.

Esta cerimónia está integrada nas comemorações do milénario da fundação daquele Mosteiro.

Transmissão no Programa II (OM e FM), Grupo de Emissoras Regionais do Programa I — Norte, Centro e Sul e na Banda de Ondas Curtas em 19, 25 e 31 metros, especialmente destinado aos portugueses radicados noutros países da Europa.

# O COMÉRCIO DE GUIMARAES

Propriedade da

Empresa Gráfica do Jornal O Comércio de Guimarães, Limitada

Redacção, Administração, Composição e Impressão: || Preço avulso  
Rua D. João I, 59-61 — Telefone, 42508 — GUIMARAES || 4500